



INSTRUÇÃO TÉCNICA

Nº 006, jun./01, p.1-8

CULTIVARES DE PESSEGUEIRO E NECTARINEIRA PARA A SERRA GAÚCHA

Alexandre Hoffmann¹
Paulo Roberto Simonetto²
Maria do Carmo Bassols Raseira³
João Bernardi¹

A região denominada Serra Gaúcha compreende várias regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul, com diferentes condições agroclimáticas. Constitui-se, também, em uma das principais áreas produtoras de pêssegos e nectarinas para consumo "in natura" do Brasil. Não obstante a diversidade de cultivares destas espécies, observa-se a concentração da produção em poucas cultivares, destacando-se Chiripá, Marli e Chimarrita (pêssegos) e Sungold (nectarina). A dependência de um pequeno número de cultivares acarreta concentração da época de colheita, aumento de produção em um pequeno intervalo de tempo e maior suscetibilidade da cultura a determinados problemas fitossanitários.

A Embrapa possui um importante programa de melhoramento genético de pessegueiro e nectarineira que tem resultado na maioria das cultivares de importância comercial para o Brasil. A divulgação das características das cultivares com maior potencialidade para cada região produtora é importante para que o produtor possa definir o elenco das cultivares mais adequadas para o seu pomar.

O objetivo desta Instrução é apresentar informações sucintas sobre algumas das cultivares com potencialidade de cultivo nas regiões fisiográficas da Encosta Superior do Nordeste e Campos de Cima da Serra, apresentadas na 1ª Mostra Pomológica de Frutas de Caroço, a ser realizada em dezembro de 2001, na Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, RS.

¹ Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS.

² Pesquisador, Fepagro Serra, Veranópolis, RS.

³ Pesquisadora, Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS.

Pessegueiro

CHARME

Destinação: Mesa Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

É uma cultivar de baixa exigência em frio, originária de um cruzamento, realizado em 1987 entre a seleção de pessegueiro do tipo mesa, Cascata 340, e a cultivar BR-1. As frutas da cv. Charme têm polpa doce, fundente, branca e películas muito coloridas e atrativas. A sua época de maturação é próxima daquela da cv. Chimarrita, uma das mais populares cultivadas para mesa, no Sul do Brasil, mas as frutas de 'Charme' têm melhor aparência. O plantio da cv. Charme é recomendado para áreas com cerca de 300 horas de acúmulo de frio hibernal (temperatura $\leq 7,2^{\circ}\text{C}$). A cultivar Charme, embora com época de colheita semelhante à cultivar Chimarrita, tem produzido melhor que esta, nas áreas mais frias dos Estados do Sul do Brasil, como a região serrana do RS, por exemplo. Seus frutos têm grande parte da epiderme coberta de vermelho escuro, o que é apreciado por considerável número de consumidores. Amadurecem antes dos produzidos pelas cultivares, Marli, Chiripá e Della Nona, mais plantadas na Serra Gaúcha. A plena floração ocorre na segunda dezena de agosto, em geral, poucos dias, após a cv. Chimarrita. Apesar disto, tem escapado ou resistido melhor às geadas. Na maioria dos anos observados, a maturação dos frutos iniciou na segunda quinzena de novembro, quase coincidindo, mas normalmente, antecipando-se, em alguns dias à cv. Chimarrita, uma das mais plantadas no Estado, ou seja, uns dez dias antes da cv. Marli, muito cultivada nas regiões frias dos estados do Sul. Os frutos são redondo oblongos ou ovalados. Às vezes, podem apresentar sutura levemente desenvolvida. A epiderme é branco esverdeada com 50 a 80% de vermelho escuro. A polpa é branca esverdeada, livre do caroço e com traços de vermelho junto ao mesmo. O sabor é doce, com muito leve acidez e às vezes, amargo. Produz frutos de tamanho médio (5,5 a 6,0 cm de diâmetro), com peso médio entre 80 e 105 gramas. O teor de sólidos solúveis varia entre 13 a 14°Brix. Esta cultivar não é resistente à bacteriose (*Xanthomonas campestris* pv. *pruni*), mas geralmente, a incidência da doença é baixa e aparece, principalmente, nas folhas.

CHIMARRITA

Destinação: Mesa Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

A planta é de vigor médio, de forma aberta e altamente produtiva. Produz muito bem em anos onde o acúmulo de frio hibernal seja de 200 horas. Geralmente a plena floração ocorre em meados de agosto e a maturação inicia-se ao final de novembro ou na primeira semana de dezembro. A forma do fruto é redonda, sem ponta, com sutura muito levemente desenvolvida. O tamanho é grande, com peso médio, normalmente, superior a 100 g. A polpa é branca, fundente, firme, semi-adherente. O sabor é doce, sendo o conteúdo de sólidos solúveis variável entre 12° a 15° Brix e a produtividade em torno de 50 a 65Kg/planta.

CHIRIPÁ

Destinação: Mesa Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

Planta de vigor médio, com 12 a 14 pares de gemas florais em cada 25cm de comprimento de ramo. Estima-se que sua exigência de frio seja entre 400 e 500 horas. Em alguns locais, apresenta problema de secamento de ramos finos, o que se acredita estar relacionado à falta de adaptação ou à adaptação marginal. É suscetível a podridão-parda. A plena floração ocorre ao final de agosto ou na primeira semana de setembro e a colheita inicia-se na primeira semana de janeiro. O fruto é de forma redondo-ovalada, com sutura desenvolvida e pequena ponta. A película é creme, com até 30% de vermelho, a polpa é firme, branca com vermelho junto ao caroço e livre deste. O sabor é doce, com baixa, ou quase ausente acidez com sólidos solúveis em torno de 15° Brix.

CHINOCA

Destinação: Mesa Cultivar potencial para a Serra Gaúcha

Esta cultivar é originária de cruzamento entre a cv. Coral e pólen proveniente de uma cultivar da China. Seus frutos são, em aparência muito semelhantes aqueles da cultivar Coral, mas herdaram do progenitor chinês, o alto teor de açúcar (12° a 16° Brix) e baixa acidez, mesmo quando ainda não completamente maduros. A plena floração ocorre no final de agosto e a colheita inicia-se, em geral, na primeira quinzena de dezembro. O tamanho do fruto é médio e a produtividade alta (30-40 Kg/planta adulta), a polpa é branca e livre do caroço, a película é creme com 50% de vermelho ou mais. Estima-se a necessidade de frio em torno de 300 horas.

CHIRUA

Destinação: Mesa

Produz frutos redondos, sem ponta, apresentando polpa branca-esverdeada, semi-adherente ao caroço e de sabor doce. A película é creme-esverdeada, com 70% a 80% de vermelho. O peso médio dos frutos é, geralmente, pouco superior a 90g. A produtividade, embora variável, na planta adulta apresenta-se superior a 30 Kg/planta, podendo atingir 40 Kg/planta.

A plena floração ocorre na segunda metade do mês de agosto e a colheita inicia-se no final de novembro, estendendo-se até a primeira quinzena de dezembro. Com relação a adaptação, esta cultivar é de baixa exigência em frio, estimada entre 200 e 300 horas.

CHULA

Destinação: Mesa

A planta é vigorosa, de copa densa, apresentando de 10 a 12 pares de gemas a cada 25cm de comprimento de ramo de frutificação. A produtividade é alta (de 60 a 70Kg/planta adulta). A floração geralmente ocorre, entre a segunda quinzena de agosto e a primeira de setembro, com a plena floração acontecendo após 20 de agosto, com necessidade de frio em torno de 400 horas. A colheita dos frutos inicia-

se na terceira dezena de dezembro. O fruto apresenta forma cônica com sutura levemente desenvolvida. A polpa é fundente, de cor branco-esverdeada e livre do caroço, ao redor do qual apresenta-se vermelha. O sabor é doce, com leve acidez e adstringência, com teor de sólidos solúveis próximo a 12º Brix. A película é creme-esverdeada com 30% a 40% de vermelho.

CORAL

Destinação: Mesa Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

É de vigor médio e forma aberta, é moderadamente suscetível a bacteriose e a podridão-parda. A plena floração ocorre na segunda quinzena de agosto e a colheita inicia-se, em geral, na primeira dezena de dezembro. A exigência em frio é estimada em 350 horas. Os frutos são de forma cônica, com sutura desenvolvida e pequena ponta. O tamanho é médio, com peso entre 90 e 110g. A polpa é branca e semi-adherente ao caroço. O sabor é doce, com leve adstringência e sólidos solúveis totais entre 13º e 16º Brix.

DELLA NONA

Destinação: Mesa Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

Apresenta vigor médio e boa capacidade produtiva. Estima-se sua necessidade de frio hibernal em cerca de 400 horas. A plena floração ocorre na segunda quinzena de agosto ou no início de setembro. A colheita inicia-se na terceira ou quarta semana de dezembro. Os frutos são ovalados, com sutura desenvolvida, o tamanho é médio, mas o peso médio pode ultrapassar 100 g. A polpa é branca com vermelho ao redor do caroço e a película apresenta de 30% a 80% de vermelho vivo sobre o fundo creme. Necessita de poda e raleio rigorosos, pois a alta porcentagem de frutificação efetiva debilita a planta, e o tamanho dos frutos tende a ser pequeno.

ELDORADO

Destinação: Dupla finalidade

A planta é vigorosa e ramifica com bastante intensidade, com tendência a fechar seu centro. Embora apresente, apenas, de 8 a 10 pares de gemas floríferas a cada 25 cm de ramo, sua frutificação efetiva é muito boa. Pode produzir de 30 a 60 Kg/planta dependendo dos tratos culturais. Os frutos são de tamanho grande, com peso médio geralmente em torno de 120 g, de forma redondo-cônica, com sutura levemente desenvolvida, a película é amarela com 30% de vermelho, a polpa é amarela, firme e adherente ao caroço. O sabor é doce ácido com 15º a 17º Brix. A plena floração ocorre na segunda ou terceira semana de agosto e a maturação ocorre no últimos dias de dezembro. Deve-se realizar poda verde aos 20 a 30 dias antes da colheita. O plantio deve ser realizado em locais protegidos dos ventos, a necessidade de frio é estimada em 300 horas.

LEONENSE

Destinação: Dupla finalidade

A planta é vigorosa, de hábito de crescimento semivertical, e de copa densa, é muito produtiva e com boa resistência à bacteriose, a incidência de podridão-parda é baixa, comparada a cv. Diamante. Produz frutos de forma redondo-cônica e, sutura levemente desenvolvida. A película é amarela, com até 25% de vermelho-vivo, e a polpa é firme, amarelo-ouro, aderente ao caroço, e com sabor equilibrado de acidez e açúcar, com conteúdo de sólidos solúveis é normalmente, entre 12° a 15° Brix e o pH, em torno de 3,6. A época da plena floração é na primeira quinzena de agosto e a maturação inicia-se na segunda dezena de dezembro, adaptando-se a regiões com 250 a 350 horas de acúmulo de frio hibernal.

MACIEL

Destinação: Dupla finalidade

Apresenta vigor médio e forma aberta, é moderadamente suscetível a bacteriose. Adapta-se a regiões onde o acúmulo de frio hibernal esteja entre 200 a 300 horas, podendo produzir até 50Kg/planta. Os frutos são de forma redondo-cônica e de tamanho grande, com peso médio próximo a 120g. A película é amarelo-ouro, com até 20% de vermelho, a polpa é amarela, firme, não-fundente e aderente ao caroço, o sabor é doce-acido, com leve adstringência, com teor de sólidos solúveis entre 11° e 16° Brix. Destaca-se pela produtividade, tamanho, aparência e resistência ao transporte. Os frutos são de ótima qualidade após a industrialização, mas poderão, também, ter boa aceitação no mercado de consumo "in natura".

MARFIM

Destinação: Mesa Cultivar potencial para a Serra Gaúcha

Foi selecionada como Cascata 643, dentre os "seedlings" da progênie de primeira geração de um cruzamento realizado entre a cv. Coral e um pólen proveniente da China, Gang Shan Shen. As plantas desta cultivar são de vigor médio a alto e sua produtividade é considerada boa, atingindo, mesmo em solos rasos, de baixa fertilidade e sem uso de irrigação, 30 kg/planta. As frutas da cv. Marfim são de forma ovalada, podendo em alguns anos ser truncada, isto é, ovalada com sutura desenvolvida e pequena ponta, semelhante à cv. Coral. A polpa é branca, muito firme, no ponto de colheita, com vermelho ao redor do caroço que é aderente. O sabor é doce como muito leve amargo. O teor de sólidos solúveis varia, em geral, entre 12 e 14°Brix. A película é creme esverdeada com até 80% de vermelho. Os frutos são de tamanho médio, sendo o peso dos frutos em media, próximo a 100 g, podendo chegar a mais de 120 g. Os frutos dessa cultivar são moderadamente suscetíveis à podridão parda, principalmente, relacionada ao ataque de insetos, os quais são atraídos pela doçura dos frutos. A antracnose e bacteriose nos

frutos pode ocorrer apenas, em anos em que as condições extremamente favoráveis à estas doenças. A plena floração ocorre geralmente, na segunda quinzena de agosto ou inicio de setembro e a maturação inicia na segunda metade de dezembro com colheita entre as cultivares Coral e Chiripá. A cultivar Marfim é indicada para áreas onde a cv. Coral tem boa adaptação, ou seja, com acúmulo de frio hibernal, em torno de 350 horas (temperatura $\leq 7,2^{\circ}\text{C}$). Por tanto, pode ser plantada na maioria das zonas produtoras da região sul, excetuando-se apenas as mais quentes.

MARLI

Destinação: Mesa Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

Em condições favoráveis produz mais de 40 Kg/planta, é de hábito de crescimento aberto e vigoroso. A plena floração ocorre na segunda quinzena de agosto e, com necessidade de frio em torno de 300 horas. A colheita inicia-se na primeira ou segunda semana de dezembro. Os frutos são de forma cônica, com sutura desenvolvida e pequena ponta. O tamanho é grande, com peso superior a 100 g. O sabor é doce com leve adstringência. O teor de sólidos solúveis varia entre 12° a 14° Brix. Apresenta como ponto positivo, a produtividade, a época de floração e o tamanho dos frutos e, como pontos negativos, a falta de firmeza e a aparência dos frutos.

PLANALTO

Destinação: Mesa Cultivar potencial para a Serra Gaúcha

A planta é vigorosa e muito produtiva nas condições do vale do Rio do Peixe, SC. A sua exigência de frio é estimada entre 400 a 500 horas, diferente da maioria das cultivares, esta apresenta, nos ramos de frutificação, apenas uma gema florífera por nó. Os frutos são grandes, de forma truncada, tendendo a ovalados. A película é creme-esverdeada, com 20% a 50% de vermelho. A polpa é firme, branco-esverdeada, suculenta e aderente ao caroço. A floração é pouco intensa, desuniforme, nos anos de inverno ameno, e ocorre, em média, oito dias após a cultivar Coral, coincidindo, praticamente, com a cultivar Chiripá.

PILCHA

Destinação: Mesa

A planta é de vigor médio, com 8 a 10 pares de gemas florais a cada 25 cm de comprimento de ramo. É pouco suscetível ou moderadamente resistente a podridão dos frutos e a bacteriose, em condições de campo produz mais de 30 Kg/planta. A plena floração ocorre, em meados de agosto e a colheita inicia-se na segunda semana de dezembro. Tem como pontos fortes, a alta produtividade, a forma e a cor atrativa dos frutos, porém o tamanho dos frutos, normalmente, não é satisfatório, variando de pequeno a médio.

VILA NOVA

Destinação: Mesa

A planta é vigorosa, apresentando de 10 a 12 pares de gemas floríferas a cada 25cm de comprimento do rama, é suscetível a *Xanthomonas arboricola* pv. *Pruni* e a podridão-parda. A plena floração ocorre no final de julho ou na primeira quinzena de agosto e a colheita inicia-se na primeira semana de janeiro. Os frutos são oblongos com pequena ponta e sutura pouco desenvolvida. A polpa é amarelo-escura com vermelho junto ao caroço, o sabor é doce-ácido com teor de sólidos solúveis entre 14° e 17° Brix, em geral o tamanho dos frutos ultrapassa 120 g. A coloração da epiderme dos frutos não é atrativa. Esta cultivar deve ser plantada em locais protegidos dos ventos dominantes e requer, aproximadamente, 400 horas de acúmulo de frio hibernal.

Nectarineira

ANITA

A planta desta cultivar é de vigor médio e hábito de crescimento aberto e floração tardia (após a cultivar de pêssego Chiripá). Produz frutos de forma redondo-oblata. A película é creme-esverdeada, com 50% a 90% de vermelho. A polpa é branco-esverdeada e de sabor doce, com teor de sólidos solúveis, em geral, maior que 15° Brix, podendo às vezes superior a 20°Brix. A colheita inicia-se, geralmente, na segunda quinzena de dezembro e a plena floração ocorre na segunda ou terceira semana de setembro. Apresenta problemas de comercialização devido à coloração da epiderme e ao tamanho dos frutos.

CASCATA

Esta cultivar, criada pela UEPAE de Cascata, é caracterizada por plantas de vigor médio e com produtividade superior a 50Kg/planta, nos anos em que a exigência de frio for satisfeita adequadamente. É suscetível a podridão-parda e, moderadamente, resistente à bacteriose. Os frutos têm peso médio de 80g a 100g e são de forma oval, com ponta. A película tem de 90% a 100% de vermelho, a polpa é amarela, fundente e livre do caroço. A qualidade é boa, e o sabor, doce-ácido. A floração ocorre entre o final de agosto e início de setembro, e a colheita, geralmente, inicia-se na segunda semana de dezembro. Estima-se que a cultivar necessite de cerca de 500 horas de frio.

DULCE

Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

Apresenta produtividade média e floração relativamente tardia, ocorrendo a floração no final de agosto ao início de setembro. Produz frutos de forma redonda, tendendo a redondo-oblata. São moderadamente suscetível à podridão-parda, e esporadicamente podem apresentar rachaduras. A película é creme-esverdeada, com

80% a 95% de vermelho, e a polpa, branco-esverdeada, de sabor doce. Conforme as condições do ano, o teor de sólidos solúveis tem variado entre 15° e 20° Brix. Apresenta problemas de comercialização devido à coloração da epiderme e ao tamanho.

SUNGOLD

Cultivar recomendada para a Serra Gaúcha

Cultivar bastante produtiva, apresenta ciclo de 100 a 150 dias e frutos com bom tamanho e com epiderme com 70 a 90% de vermelho sobre fundo amarelo.

Bibliografia Consultada

NAKASU, B.H.; RASEIRA, M.C.B.; CASTRO, L.A.S. de Frutas de caroço: pêssego, nectarina e ameixa no Brasil. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.18, n.189, p.8-13, 1997.

RASEIRA, M.C.B.; NAKASU, B.H. Cultivares: descrição e recomendação. In: MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M.C.B. **A cultura do pessegueiro**. Brasília: Embrapa-SPI; Pelotas: Embrapa-CPACT, 1998, p.29-97.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho*

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rua Livramento, 818 - 98700-000 - Bento Gonçalves, RS
Telefone (0xx51) 54 451 2144 - Fax (0xx51) 54 451 2792
<http://www.cnpuv.embrapa.br>

